

Nova ordem na política mundial

Um dos temas que já foi objeto de conversas preliminares entre militares e políticos de maior expressão, relacionada com a interrupção das pesquisas científicas e tecnológicas de aplicação militar, foi a idéia das grandes potências, de imporem aos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, "uma nova ordem política mundial".

O presidente George Bush pouco antes de visitar o Brasil, proclamou, no Congresso norte-americano, a disposição de intervir militarmente no Oriente Médio, para consolidar ali nova ordem mundial. Pelo que deixou então transparecer, o objetivo da intervenção seria fazer com os países daquela região entregassem seu principal produto, o petróleo, por preços e nas condições aceitas pelas grandes potências. Na mesma linha, às vésperas da intervenção do Iraque no Kuwait a ex-primeira ministra inglesa Margaret Thatcher, chegou a dizer que "era hora de os países membros da OTAN, por haver cessado o perigo do Leste europeu, se prepararem para intervir no Hemisfério Sul".

No entender dos especialistas e estrategistas brasileiros, nessa nova ordem imaginada pelos dirigentes das grandes potências, caberia papel fundamental ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional, conforme preconizou há tempos o secretário da Fazenda de Bush, Nicholas Brady. Nessas conversas ainda informais realizadas fora do Senado, lembrou-se ainda que foram os EUA que, em 1979, forçaram a elevação dos juros dos empréstimos internacionais e fixaram no FMI, pré-requisitos que aumentaram o endividamento dos países subdesenvolvidos, obrigando-os, segundo se admite, a abrirem mão do desenvolvimento econômico auto-sustentado